

**ATA DA XVI REUNIÃO ORDINÁRIA DO GTMN – ABRAGE
AES-TIETÊ – SÃO PAULO - SP**

Ata da Reunião – 29 e 30 de Maio de 2006

Participantes	Empresa
Toyoharu Komatsu	CESP – Coordenador ABRAGE/GTMN
Luis Tadeu Lopes de Freitas	CESP
Ricardo S. Iwasaki	CESP – Coordenador ABRAGE/GTMN/CDE-GER
Júlio Cesar Pinfari	CESP
Alex Ricardo Ferrer de Andrade	CESP
Maury Rodrigues Júnior	AES-TIETÊ
Edwaldo Oliveira Lippi	AES-TIETÊ
Sérgio Henriques Caldas	CEMIG
Umberto Carneiro	CHESF
Takao Paulo Hara	COPEL
Eduardo Motoie	COPEL
Carlos Alberto Dias Costa	DUKE ENERGY
Geraldo Rodarte	ELETRONORTE
Wilson Geraldo	ELETRONORTE
Jacek Polakiewicz	EMAE
Fernando Hrasko	ENERGEST
Carlos Eduardo Monteiro de Sá	FURNAS
André Irani Costa	FURNAS
Márcio Monteleone Enne	LIGHT
Isac Paulo Teixeira	TRACTEBEL
João Alberto Bernardes do Vale	ABRAGE
Tarcísio Celso Castro	ABRAGE
Assuntos Tratados	

1 Coordenação ([Apresentação](#))

Eng. Toyoharu Komatsu, Coordenador do GTMN, fez a abertura da Reunião, agradecendo a participação de todos e a AES-TIETÊ, que organizaram as facilidades para a realização da reunião, conforme Agenda proposta.

O Coordenador fez um rápido relato dos itens da Agenda, com destaque a:

- ❖ NR-10, comentando que esperava um pouco mais dos trabalhos desenvolvidos na CPNSEE. Informou ainda que o Eng. Takao Paulo Hara, representante da ABRAGE na CPNSEE, teve dificuldades para convencer os participantes sobre a visão da geração apresentada.
- ❖ Encontro Técnico já está com as definições.
- ❖ Destacou a importância de discutir assuntos de manutenção civil e segurança estrutural de barragens, com a mesma importância dedicada aos equipamentos eletromecânicos.

A empresa ITAIPU justificou a ausência.

2 Apresentação institucional da AES-TIETÊ ([Apresentação](#))

Na seqüência, deu início aos trabalhos, convidando Eng. **Juan Carlos Castagnino**, Diretor de Operação e Manutenção, da AES-TIETÊ, que deu as boas vindas a todos e, apresentou uma panorâmica do Grupo AES no Mundo, no Brasil e a geração através da AES-TIETÊ.

Informou ainda que a AES foi criada em 1981, com fontes de cogeração e presença em praticamente toda a América Latina.

Opera 15 Empresas de Distribuição e 124 plantas de geração (hídrica, térmica e fontes alternativas), servindo 100,000,000 de pessoas, potência instalada de 44.000 MW e 30.000 empregados.

No Brasil, o Grupo AES realizou mais de R\$ 4 bilhões de investimento, com controle de quatro empresas.

No caso específico, a AES-TIETÊ tem 10 usinas e potência instalada de 2.651 MW, correspondente a 19% do total de energia gerada no Estado de São Paulo.

A geração em 2005 atingiu valor 15% superior à energia assegurada, valor este superior aos dos últimos 4 anos.

Os investimentos realizados na Empresa desde a sua aquisição em 1999, totalizam R\$ 182 milhões, incluindo-se a previsão dos recursos para 2006 de R\$ 35,2 milhões.

Na parte de Transporte, a Empresa opera Eclusas com transporte de cargas, que totalizaram 17.249 eclusagens, com mais de 7 milhões de toneladas transportadas.

Quanto a acidentes, excetuando a UHE Bariri, com 136 dias da última ocorrência, todas as usinas contam com mais de 1000 dias sem acidentes, chegando a um máximo de 6529 dias na UHE Ibitinga.

Finalizando, relacionou os principais projetos de modernização e automação de usinas e a implementação do RCM e do HILP, este último a ser apresentado durante a reunião.

3 Serviços Ancilares (Apresentação)

Eng. João Alberto da ABRAGE fez a apresentação do Eng. Tarcísio, que passa a trabalhar na entidade, sendo uma pessoa de muita experiência que poderá contribuir nas atividades desenvolvidas.

Eng. João Alberto continuou, relatando as tratativas e debates ocorridos na reunião do GTOP sobre Serviços Ancilares, destacando-se:

- Os serviços prestados pelas Transmissoras são totalmente remunerados, segundo regras próprias.
- Os serviços prestados pelas Geradoras não são totalmente remunerados, embora:
 - Exerçam funções semelhantes aos prestados pelas Transmissoras;
 - Supram falta ou adiamento de investimentos na Transmissão e na Distribuição;
 - Sejam utilizados na manutenção da confiabilidade do sistema.
- Atuação da ABRAGE com a criação de um Grupo Especial, que encaminhou contribuição para a ANEEL, contudo apenas uma das atividades, serviço de auto-restabelecimento (black-start), porém sem remuneração.
- Por deliberação da diretoria da ABRAGE, na reunião plenária de 16/02/06, o GTOP foi encarregado de retomar as discussões em torno do assunto, tendo em vista o Decreto 5.163/04.
- Encaminhamento da Correspondência ABRAGE 021/06 ao Dr. Edvaldo Santana, Diretor da ANEEL, em 23/03/06, solicitando que serviços ancilares reconhecidos pela Res. ANEEL 265/03 sejam remunerados e que novos serviços ancilares identificados pela ABRAGE sejam reconhecidos e remunerados.
- Reuniões do GTOP, com o apoio do GTMN e GTIL, nos dias 27/03/06 e 09/05/06, para discutir o assunto e preparar uma correspondência da ABRAGE à ANEEL, quando foram relacionados os serviços ancilares reconhecidos que devem ser remunerados, além de mais três casos.
- Para a ANEEL, apenas a Integralização da energia reativa ficou resolvido de imediato.

Entendimento da ABRAGE de que devem ser remunerados esses serviços, enquanto a ANEEL entende que devem ser ressarcidos.

Havia também a solicitação da EMAE para desativação de parte do complexo Henry Borden, ao que houve o Despacho ANEEL 782/06, de 18/04/06, conforme segue:

“ . . . observa-se que a regulamentação relativa à remuneração dos serviços ancilares está ainda incompleta, havendo necessidade de ações da ANEEL para sua efetivação. É essa, inclusive, também a reivindicação da Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica – ABRAGE, que recentemente, no mês de março, enviou a correspondência ABRAGE-021/2006, por meio da qual expressa sua avaliação que a Resolução nº 265/2003 é restritiva, por dispor sobre a remuneração de apenas alguns custos variáveis e fixos dos serviços ancilares de

geração. Na carta, a ABRAGE enumera alguns serviços que julga devam ser previstos e remunerados.

Com base no exposto, concluo pela proposição de edição de Despacho, conhecendo e não dando provimento à solicitação da Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. quanto à desativação do complexo externo da UHE Henry Borden, em face da relevância da usina para o SIN.

Recomendo, ainda, que a SRG coordene o trabalho de atualização da regulamentação pertinente à remuneração dos serviços ancilares, para submissão à Diretoria da ANEEL, em prazo não superior a 90 dias, de forma a incorporar o disposto no art. 59 do Decreto nº 5.163/2004 e em propostas apresentadas pelos agentes do setor.”

Na reunião do GTOP, ficou definido que:

- A ABRAGE terá que apresentar para a ANEEL os seguintes estudos/tabelas:
 - ❖ Custos envolvidos com o Black Start (históricos de algumas Usinas);
 - ❖ Custos variáveis (O&M) da disponibilização de UGs para o CAG, bem como, os custos de comunicação (aluguel de canal, serviços, etc.);
 - ❖ Custos envolvidos para participação em SEPs - Sistemas Especiais de Proteção (ECE e ECS).
 - ❖ Custos envolvidos no uso da reserva de Potência, para posterior apresentação ao MME.
 - ❖ Reiterar questões: Fornecimento de energia reativa simultaneamente com energia ativa e Reforços e melhorias de equipamentos dos geradores por razões sistêmicas.

4 Monitoramento on-line de transformadores ([Apresentação](#))

Eng. Maurício, Diretor Técnico da Instronic, fez a apresentação sobre o Sistema, destacando-se:

- Soluções integradas que asseguram o aumento da vida útil de transformadores, reduzindo os custos com paradas inesperadas e programas de manutenção.
- Garantia da melhor solução customizada de acordo com as reais necessidades de sua empresa, podendo, inclusive, projetar um sistema modular que acompanhará a ampliação de sua rede de transformadores.
- Gerenciamento completo de transformadores que proporciona:
 - ◆ Detecção de gases dissolvidos em líquidos isolantes.
 - ◆ Indicação dos primeiros sinais de falha.
 - ◆ Controle da evolução das falhas em tempo real.
 - ◆ Aprimoramento do controle de carregamento.
 - ◆ Programação eficaz das manutenções reduzindo custos e o volume de trabalho.
 - ◆ Controle do processo de envelhecimento do sistema de isolamento.

- Modelo HYDRAN M2 tem como inovação, incorpora a monitoração de umidade ao detetor de gases dissolvidos. Essa característica permite o uso de um único detetor na monitoração on-line de líquidos dielétricos de transformadores. Conta com dispositivo de alarme para as condições de falha, viabilizando a antecipação de ações corretivas. Este modelo é utilizado pela TRACTEBEL em todos os transformadores elevadores. Apresenta um custo estimado de R\$ 45.000,00.
- Modelo HYDRAN 201R é um detetor de gases dissolvidos em líquidos isolantes, com a capacidade de controlar on-line o desenvolvimento do transformador. Através da análise dos gases é possível detetar falhas, antecipando ações corretivas que evitarão paradas não programadas.
- Modelo FARADAY TNU da GE, é um cromatógrafo on-line, pode ser transportado e facilmente instalado de forma temporária em transformadores críticos em cerca de uma hora. Executa leituras separadas de: hidrogênio, acetileno, monóxido de carbono, dióxido de carbono, etileno, etano, metano e umidade do óleo (água) e, elabora o diagnóstico.
- Modelo FARADAY TMCS é um sistema de análise e interpretação de dados coletados no transformador, que executa o diagnóstico em tempo real da condição de operação do equipamento. Reduz sensivelmente os custos com inspeções periódicas e riscos de paradas não programadas.
- Há também Softwares de Gestão, que promovem o gerenciamento completo das informações de monitoração de transformadores, fornecendo subsídios para a otimização e o aprimoramento dos programas de manutenção. Possui dispositivos de avisos e alarmes para os usuários, fornecendo tendências, diagnósticos precisos e recomendações.

Basicamente, estas opções de sistemas de monitoramento on-line de transformadores estão disponíveis, com resultados práticos efetivos, conforme experiências das empresas onde já possuem esses dispositivos instalados. Os dispositivos podem ser instalados gradativamente, e o Sistema de Gestão adquirido posteriormente, em nada comprometendo os diagnósticos.

A INSTRONIC colocou-se à disposição das empresas para as consultas técnicas, bem como na assistência técnica de produtos adquiridos de fabricantes de transformadores e sem treinamento. A empresa informou que presta serviços de treinamento para utilização dos dispositivos.

5 NR-10 ([Apresentação](#))

Eng. Takao da COPEL, representante da ABRAGE na CPNSEE, informou que a reunião sobre o item 10.7.3 – Trabalho isolado, era para ser técnica, mas não está sendo, principalmente devido à bancada do Empregados pela parte da CUT.

Continuou informando que a carta elaborada pela ABRAGE e encaminhada ao MTE desagradou a bancada dos Empregados, pois eles entendem que o assunto ainda está sendo discutido na Comissão.

Diretor da DRT propôs a formação de comissão Bipartite, com Empregadores e Empregados e, o FUNDACENTRO como mediador.

A bancada dos Empregados entende que é preciso nivelar o índice de Primarização (Terceirização).

Referente à Nota Técnica sobre o entendimento do item 10.7.3, deve-se identificar:

- Relação de atividades que podem ser realizadas individualmente.
- Relação de atividades que sem dúvida, são realizadas individualmente.
- Relação de atividades que tem que ser realizadas por mais de uma pessoa, considerando ainda que o segundo não fique apenas olhando e, sim executando.

Caso o objetivo do trabalho em dupla seja o de ter uma pessoa que possa socorrer em caso de acidente, foi verificado que nem sempre é efetivo. Já foram verificadas nas empresas que, em situações de necessidade de socorro, apesar de as pessoas serem treinadas a fazê-los, as pessoas não se sentem confortáveis em ajudar.

Para completar os trabalhos realizados nas 44 atividades consideradas como possíveis de trabalho individual, há a necessidade de anexar a Análise de Risco, com as seguintes observações:

1. Deve ter assinatura do Engenheiro de Segurança. O Eng. Elétrico não tem competência para assinar documentos sobre segurança.
2. Os casos dos Técnicos de Segurança, por não disporem de registro em entidade de classe, também não são reconhecidos.
3. Deve-se ter o planejamento das atividades, ou seja, o passo a passo dos serviços, com a previsão dos riscos e seus bloqueios.
4. Acordou-se que a bancada dos Empregados irá enviar modelo de Análise de Risco, através do Técnico Aguinaldo Bizzo.
5. Sobre a necessidade de elaboração de Análise de Risco, foi proposta a contratação de Consultoria na área de segurança, contudo, foi explicado que por motivos éticos, Sr. Aguinaldo Bizzo não poderá fazê-lo, devendo ser proposto outro nome.
6. Eng. Sérgio Mello da COELBA, Coordenador da bancada dos Empregadores, ficou que verificar uma forma de pagar a consultoria sobre esses serviços.

Foi lembrado que o item 10.7.3 está em vigor desde 08/03/2006, contudo a DRT informou que há orientações aos fiscais que priorizem as autuações às atividades de alto risco, deixando as demais atividades para quando houver as definições na CPNSEE.

Contudo, as empresas devem ter o máximo cuidado para que não ocorram acidentes nessa fase de transição.

Eng. Takao comentou a apresentação do Sr. Bizzo sobre a NR-10, destacando-se:

- Conceito de “Perigo” como uma situação que pode ocasionar uma lesão, dano ao meio ambiente, instalações ou equipamentos. É inerente à atividade, isto é, não muda, estará sempre presente.
- Conceito de “Risco” como a probabilidade de um perigo causar uma lesão, dano ao meio ambiente, instalações ou equipamentos.

- Obrigatoriedade de elaboração análise de risco e a introdução do conceito de riscos adicionais.
- As atividades somente poderão ser desenvolvidas por um único profissional, em instalações elétricas segregadas, ou seja, sem a possibilidade do trabalhador adentrar acidentalmente a Zona de Risco.
- Objetivo é proteger os trabalhadores que interagem com as instalações, mesmo na realização de outras atividades, mas igualmente expostos aos perigos inerentes a proximidade.
- Diversos exemplos de utilização de barreiras ou de equipamentos segregados.
- Condições para autorizar profissionais a trabalhar em equipamentos elétricos.
- Necessidade de existência de procedimentos de serviços, passo a passo detalhado.

O prazo para apresentação das AR é 10/08/2006, portanto, deve-se solicitar ao Sr. Bizzo até a primeira semana após a reunião.

Foi sugerido e aceito que as empresas Duke Energy, CESP e AES contribuam para a elaboração das AR, bem como os procedimentos com os passo a passo.

Eng. Takao trouxe cópia da Norma espanhola e, Eng. Maury tirou cópias em CD e distribuiu a todos os participantes, para conhecimento.

Eng. João Alberto da ABRAGE informou que verá com a direção a possibilidade de pagar a consultoria a ser contratada.

6 Eventos HILP ([Apresentação](#))

Eng. Maury da AES-Tietê fez a apresentação sobre “Plano de Redução de Eventos HILP”, onde se destacam:

- Conceito de HILP, “Alto Impacto, Baixa Probabilidade”, que são eventos que têm baixa probabilidade de ocorrer, mas que causam significantes impactos aos negócios.
- Definidos originalmente como:
 - ◆ Saídas forçadas com duração superior a 7 dias, e;
 - ◆ Impacto financeiro maior que US\$ 1 MM, ou;
 - ◆ Causa uma fatalidade ou sérios danos ao meio ambiente.
- Avaliação dos impactos em indústrias indicando que 4,3 % do número de ocorrências são responsáveis por cerca de 39 % de indisponibilidade.

Dados coletados em pesquisas desde 2002 mostravam que não havia uma causa determinada, preponderante, mas sim problemas multidimensionais e interrelacionados.

Porém, foi possível identificar duas características genéricas que contribuíam para um evento HILP:

- ◆ Não aplicar corretamente boas práticas;
- ◆ Não conhecimento do que são boas práticas.

Boas práticas nas áreas de Pessoas (Treinamentos e qualificações), Processos (Trabalhos e Procedimentos de O&M) e Sistemas (Sistemas de Proteção, Software).

Foram selecionados 15 tópicos de processos como guia e elaborado um questionário para diagnosticar todos os riscos das instalações, a nível técnico.

Com esse diagnóstico, será possível direcionar os investimentos através dos riscos envolvidos.

7 Encontro Técnico conjunto GTMN/GTMT ([Apresentação](#))

O Coordenador Eng. Komatsu e o Eng. João Alberto - ABRAGE informaram a todos as definições adotadas:

- As datas de 16 e 17/10/2006 para a realização do Encontro Técnico, organizado pela CEMIG, na cidade de Uberlândia.
- A realização de uma Palestra de Abertura (Magna) sobre o “Plano Decenal de Expansão 2006 – 2015”, com convite a uma autoridade do EPE/MME.
- Realização de Mesa Redonda sobre a Palestra Magna no segundo dia do evento, com Diretores de Empresas a serem convidados pela ABRAGE.
- O tema principal do Encontro será “*Gerenciamento de Usinas - Práticas Operacionais e de Segurança*”, com os seguintes itens:
 - Práticas Operacionais da Instalação
 - Práticas de Segurança da Instalação
 - Práticas de Segurança dos Trabalhadores

Foi solicitado a todas as empresas que informem até 05/06/2006 a estimativa de número de participantes, bem como os trabalhos a serem apresentados, priorizando os trabalhos com seqüência, para que na reunião da Comissão de Coordenação, programada para 06/06/2006, possam definir as questões de reserva de local e dimensionamento das salas e apresentadores.

Além disso, decidiu-se que caso haja mais de um trabalho com temas similares, será orientado para que as empresas conversem e apresentem conjuntamente.

Após a reunião de 06/06/2006, deverão ser definidas as datas de envio dos resumos e dos trabalhos, estabelecendo formatos e cronograma.

Eng. Márcio da LIGHT questionou por que o tema sobre o dimensionamento de equipes não foi considerado, ao que Eng. Luis Tadeu da CESP, em substituição ao Eng. Komatsu, informou que o tema pode ser abordado dentro do tema 1.

8 Ocorrências Notórias e Fatos Relevantes

8.1 FURNAS - Uma ocorrência relatada:

- **UHE Porto Colômbia - UG-01** – Regulador de Velocidade – ([Apresentação](#)) – Ocorrência em 15 de abril de 2006, com grande vazamento de óleo do tanque do regulador de velocidade. Preocupação com o vazamento do óleo para o rio teve contratação de empresa para contenção do óleo. Tubo de dreno e enchimento do óleo lubrificante do mecanismo de acionamento das pás Kaplan desapareceu; Perda de um dos parafusos de fixação do suporte guia da ponta do tubo de dreno do óleo de lubrificação das pás Kaplan e Flange de fixação do tubo de dreno com sinais de fratura por fadiga na solda com o tubo.

8.2 LIGHT

- **UHE Nilo Peçanha – UG-11 – Gerador** – ([Apresentação](#)) – 6 meses após a reforma do gerador, em 16/03/2006 apresentou níveis de vibração acima do normal. Após ensaio de resistência de isolamento, constatado que o bobinado do rotor estava para a massa. Após desmontagem, constatou-se que as bobinas polares 5 e 6 na altura da cunha inferior (5B/6B) estavam em curto circuito para massa, as demais bobinas apresentavam deslocamento no sentido radial, as resinas estavam escorridas na região dos colarinhos dos polos e os calços de isolamento da cunha de alumínio e bobina estavam em sua grande maioria deformados.

8.3 CHESF

- **UHE Paulo Afonso III – Tomadas d'água** - - ([Apresentação](#)) - O processo de RAA – reação álcali-agregado foi detectado na Chesf em 1983. Desde então a deformação do concreto advinda deste processo obrigou seu corpo técnico a desenvolver soluções de convivência. Exemplo disso foi o realinhamento das guias das comportas da tomada d'água de Paulo Afonso III, em função das restrições ao seu funcionamento. Os seguintes sintomas são observados: Fissuras no concreto, Abertura ou fechamento de juntas de dilatação, Abertura de juntas de construção, Inclinação do eixo do conjunto turbina/gerador, Ovalização do anel de descarga da turbina, Ovalização do estator do gerador, Redução de folgas entre o anel de descarga e o rotor da turbina.

8.4 COPEL

- **Usinas da Empresa ([Apresentação](#)) – Mexilhão Dourado**: A COPEL relatou o histórico da chegada do mexilhão dourado à América do Sul, iniciando na Usina de Yaciretá. Através de convênio com o LACTEC, fez monitoramento da evolução da presença do molusco, realizou campanhas de Educação Ambiental, campanha com barreiras sanitárias em eventos pesqueiros para retardar ao máximo a sua chegada. Anteriormente, havia constatado a presença de Briozoa, que se incrustava na tomada d'água. Recentemente, verificou-se a presença de alguns mexilhões dourados, juntamente com Briozoa, tanto nas grades como no concreto.

8.5 ELETRONORTE

- **UHE Tucuruí – UG 01 ([Apresentação](#)) – Gerador** – Desligamento automático das Ugs devido fadiga do material do dedo de aperto do núcleo, permitindo movimentação do laminado do núcleo por vibração, com conseqüente perda de material do dedo, das lâminas do núcleo atingindo as bobinas do enrolamento. Busca de soluções junto ao fabricante através de estudos e pesquisa, resultando em alterações de projeto, estando prevista a substituição do estator.

8.6 CESP

- **UHE Eng. Souza Dias (Jupia) – Subestação 440 kV ([Apresentação](#))** – Impermeabilização do piso: Passados mais trinta e cinco anos de operação, houve um desgaste natural e generalizado da impermeabilização da SE - 440 kV, causado pelo fim da vida útil, provocando infiltrações pelas juntas e fissuras existentes no substrato (laje de concreto) para dentro dos caixões perdidos e piso dos geradores. exposição de equipamentos eletromecânicos a condições inadequadas. Realizada verificação “in loco” do processo e materiais aplicados na impermeabilização e o sistema de aterramento existente da subestação. Determinação dos produtos impermeabilizantes adequados e eficientes para aplicação nessa estrutura da laje da subestação. Concepção executiva da nova impermeabilização. Execução dos serviços coma Subestação energizada, com utilização de manta tipo EPDM e = 1,2 mm e execução de nova malha de terra. Testes de verificação da nova malha de terra, com a introdução de corrente em alta frequência, obtendo-se resultados satisfatórios de resistência de terra.

9 Características alteradas de óleo isolante de transformadores – Enxofre Corrosivo ([Apresentação](#))

Referente ao Enxofre Corrosivo no óleo isolante dos equipamentos, foi informado que a ANEEL encaminhou às empresas Ofício Circular ref. N° 135/2006 – SFG/ANEEL de 13/03/2006, onde solicitava até 24/03/2006 informações dos equipamentos com óleo isolante, que podem causar a formação de enxofre corrosivo e medidas já adotadas para mitigar o problema e as soluções definitivas a serem adotadas pelas empresas.

Todas as empresas confirmaram que encaminharam as informações.

9.1 PCB

Outra informação prestada às empresas, principalmente que atuam fora do Estado de São Paulo, refere-se à solicitação da Lei Estadual n° 12.288 de 22/02/2006, que dispõe sobre a eliminação controlada dos PCBs e dos seus resíduos, a descontaminação e da eliminação de transformadores, capacitores e demais equipamentos elétricos que contenham PCBs, e dá providências correlatas, nos termos da Norma ABNT NBR 13882/1997.

A Lei estabelece prazos como segue:

- Destinação Final dos equipamentos elétricos contaminados com PCBs, que se encontram em operação e instalados em logradouros públicos, tais como, metrô, hospitais, salas de espetáculos, estádios de futebol, bancos, prédios públicos, etc., deve ser processada o mais breve possível, não devendo ultrapassar o mês de **dezembro de 2010**.
- Os Detentores de PCBs e seus resíduos, de equipamentos elétricos contaminados com PCBs, que estejam fora de operação, mesmo permanecendo instalados no seu local de origem e/ou armazenados, deverão ter a sua Destinação Final até **dezembro de 2008**.
- Os equipamentos elétricos contaminados com PCBs, que forem desativados por atingirem o final da sua vida útil, ou por qualquer outro motivo, deverão ter a sua Destinação Final processada, no máximo, após 3 anos da data da sua desativação, não podendo ultrapassar **dezembro de 2020**.
- Os equipamentos elétricos contaminados com PCBs, que não se enquadrarem nas condições anteriores, deverão ter a sua Destinação Final até **dezembro de 2020**.

Estas informações visam alertar as empresas no demais Estados, que ainda não adotaram medidas de controle para equipamentos elétricos contaminados com PCB, a iniciar a preparação das providências necessárias para a destinação final.

10 CDE

Os dados da CDE de 2005 serão encaminhados posteriormente, visto não ter tido tempo para apresentar durante a reunião.

11 Assuntos Gerais

- A. **Local para a próxima Reunião Ordinária** - Eng. Fernando Hrasko da ESCELSA concordou em organizar a próxima reunião em Vitória - ES na segunda quinzena de setembro/2006.

12 Encerramento

O Coordenador encerrou as atividades além do horário previsto, agradeceu a participação de todos e à AES-TIETÉ que cedeu suas instalações.